



Desmistificando o Apocalipse¹

Demystifying the Apocalypse

Mården Hott²

Resenha de: FARIA, Oswaldo José de. *Apocalipse de João à luz da verdade*. Santa Luzia: Editora Chico Xavier, 2021. 486p.

Apocalipse de João à Luz da Verdade, lançado em 2021, é o primeiro livro de Oswaldo José de Faria. Nas considerações iniciais, o autor revela ter dedicado uma década a estudos autônomos sobre o tema, optando por publicá-los durante a pandemia da COVID-19, um período de grandes expectativas sobre o futuro da civilização. Faria denomina suas interpretações como "verdade", por considerar ausentes o proselitismo e as narrativas dogmáticas em sua abordagem.

Dentre os 27 livros do Novo Testamento da Bíblia, o Apocalipse é o último, escrito por João, e composto por 22 capítulos e 405 versículos. O autor cita e articula, de forma interpretativa, todos os trechos do texto original, resgatando também passagens de outras partes da Bíblia para alinhar e contrastar ideias. Algumas são usadas para reafirmar sua tese, enquanto outras visam explorar interpretações consideradas contraditórias.

Segundo o autor, o Apocalipse (ou Livro das Revelações) encerra um ciclo de 4.000 anos iniciado com a chegada de Maria ao mundo extrafísico, simbolizando seu compromisso com o nascimento de Jesus. Faria destaca uma única menção à presença de Maria no livro: “[...] vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas” (Ap 12). Para o autor, essa manifestação celestial provocou uma reação das hostes contrárias à verticalização da busca pelo reino de Deus entre os homens.

¹ Este artigo foi recebido em 12 de outubro de 2022 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em 9 de novembro de 2024.

² Doutora em Saúde e Educação - UCA/USA; Mestre em Saúde Coletiva e Comunicação Humana - FMUFMG; Especialista em Pedagogia para o Ensino em Saúde - EEUFMG; Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas: Área de Espiritualidade - Universidade Federal de Minas Gerais/CAPES.



Faria afirma que três frentes místicas foram instituídas para ocupar a mente humana e dificultar o advento da "luz da verdade": 1. O dragão; 2. A primeira besta, associada ao politeísmo; 3. A Babilônia materialista. Essas forças teriam exercido controle por 1.260 anos, de Abraão (1.760 a.C.) a Daniel (500 a.C.). No entanto, entre 500 a.C. e 300 a.C., perderam sua influência, e o reino, o poder e a glória foram entregues a Jesus. Parte dessas forças primitivas foi aprisionada no plano espiritual para permitir a disseminação dos Evangelhos.

O nascimento de Jesus marcou o início de uma Nova Era. Além de pregar e exemplificar Seus ensinamentos, Cristo submeteu-se aos percalços do sistema dominante, firmando uma nova aliança com Seu próprio sangue. Para Faria, a crucificação foi o ato que assegurou a perpetuidade de Suas doutrinas.

Esse processo culminou na formação da Igreja Universal, chamada de catolicismo, uma união entre o judaísmo e o cristianismo que perdurou como corrente dominante por 1.260 anos, até o século XV. Contudo, Faria chama o catolicismo de "segunda besta", pois acredita que, embora tenha disseminado os ensinamentos cristãos, não os vivenciou em sua essência.

Com o tempo, a ideologia cristã fragmentou-se, até que, no século XIX, o espiritismo floresceu como o consolador prometido por Jesus em João (14:16-17). Para Faria, a codificação espírita de Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, e a revelação do Espírito de Verdade representam uma mudança no entendimento do caráter apocalíptico das Escrituras.

O autor sugere que atualmente vivemos o "tempo do fim", descrito por Jesus como o "Princípio das Dores", seguido da "Grande Tribulação". Nesse período, as entidades aprisionadas estariam sendo gradualmente libertadas, e as almas vinculadas ao planeta Terra presenciariam a volta espiritual de Cristo, tendo seus destinos traçados conforme suas obras.

Faria identifica três grupos de almas: Regeneráveis, comprometidas com a Nova Terra; Glorificáveis, comprometidas com a Nova Jerusalém espiritual; Degredáveis, destinadas ao exílio em outras moradas da casa do Pai. Essa classificação, embora coerente com a perspectiva espírita, simplifica a diversidade de interpretações que o simbolismo apocalíptico oferece.

Ao categorizar as almas com base em um destino fixo, corre-se o risco de adotar uma perspectiva determinista, negligenciando questões essenciais como o livre-arbítrio e o processo contínuo de evolução espiritual, que são fundamentais na doutrina espírita. Um aprofundamento



nas implicações filosóficas e espirituais desses destinos poderia evitar interpretações reducionistas e conferir maior profundidade à proposta apresentada.

Ainda que o Apocalipse seja frequentemente descrito como um texto simbólico e misterioso, Faria utiliza o historicismo como fundamento, enxergando uma conexão entre passado, presente e futuro dentro da escatologia cristã. Apesar de buscar neutralidade teológica, o sincretismo espiritualista em sua interpretação é evidente.

Há múltiplas interpretações sobre a “verdade” do Apocalipse. Algumas teorias, como o preterismo, veem o livro como um relato de eventos passados; outras, como o futurismo, o consideram uma previsão de eventos ainda por vir. Faria, por sua vez, adota uma abordagem que interpreta o Apocalipse como uma profecia contínua, linear e decifrável.

Entretanto, essa visão apresenta limitações. A perspectiva linear e determinista relega nuances e ambiguidades que fazem do Apocalipse um texto multifacetado. Além disso, a análise carece de um diálogo mais aprofundado com outras correntes teológicas e de uma contextualização mais rica sobre os aspectos históricos, sociais e religiosos do primeiro século, quando o texto foi escrito.

Apesar dessas lacunas, o livro oferece uma contribuição valiosa para o diálogo entre espiritualidade e escatologia cristã. A obra ilumina pontos que poderiam cegar a visão, desmistificando conceitos e incentivando reflexões, mas evidencia que interpretar o Apocalipse é um desafio complexo, onde fé e razão continuam a buscar equilíbrio.

Apocalipse de João à Luz da Verdade é uma contribuição significativa para o entendimento do último livro do Novo Testamento da Bíblia sob a ótica espírita. A obra se destaca pela originalidade ao propor uma leitura do Apocalipse como uma profecia contínua e desafiadora, conectando as Escrituras com o contexto contemporâneo.

A tentativa de desmistificar conceitos e unir cristianismo e espiritismo é um ponto forte da obra. No entanto, a profundidade de sua análise é limitada. O autor se esforça para apresentar uma interpretação interessante e ousada, mas é essencial que o leitor se aproprie da obra com uma mente crítica.